



FERREIRA, Taís. **Corpo e imaginação nos anos iniciais: como instigar professoras pedagogas?** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. UFPel; docente nos cursos de Teatro e Dança. CAPES/PIBID; coordenadora de gestão de processos educacionais.

## RESUMO

Como falar de teatro e dança com professoras pedagogas? Como romper com o estigma da imobilidade corporal como única forma de aprender? Como instigar professoras sem formação específica em teatro e dança a jogar, brincar, mover-se, criar e inventar com suas crianças? Como apresentar, de modo simples, a complexidade do campo de conhecimento da dança e do teatro e suas contribuições para a educação? Partindo destas questões, duas pesquisadoras da área de artes cênicas da UFPel propuseram-se a empreender uma jornada de investigação, revisão bibliográfica e escrita voltada a este público. Além dos processos de levantamento, depuração e escolha de ideias, metodologias, conteúdos e objetivos a serem apresentados, impôs-se a construção de uma linguagem que pudesse alcançar estas professoras, e não as inibir, tornando acessíveis conceitos e possibilidades metodológicas da dança e do teatro. Assim, nasceu um livro, que almeja construir este diálogo. Como parte da pesquisa, pretende-se investigar junto a um pequeno grupo de professoras em exercício no ensino fundamental qual a potência de diálogo e de ações na prática docente estimuladas ou inspiradas pela leitura do livro.

**PALAVRAS-CHAVE:** pedagogias da dança e do teatro – anos iniciais do ensino fundamental – formação docente

## RÉSUMÉ

### **Corps et imagination à l'école primaire: comment motiver les enseignantes ?**

Comment parler sur le théâtre et la danse avec les enseignantes? Comment briser la stigmatisation de l'immobilité du corps comme la seule façon d'apprendre? Comment inciter les enseignantes sans une formation spécifique en danse et en théâtre à jouer avec leurs enfants? Comment soumettre, de façon simple, la complexité du champ des connaissances et leurs contributions à l'éducation? De ces questions, deux chercheuses dans le domaine des arts du spectacle proposent de faire un voyage pour examiner la littérature de recherche et d'écriture qui vise à ce public. En plus de la recherche, de la sélection des idées, des méthodes, des contenus et des objectifs qui seront présentés, la construction d'un langage s'est imposée. Celui-ci permettrait d'atteindre ces enseignantes, au lieu de les entraver, leur rendant accessibles des concepts et les possibilités méthodologiques de la danse et du théâtre. Ainsi est né un livre qui vise à construire ce dialogue. Dans le cadre de la recherche, nous avons l'intention de faire des interviews avec un petit groupe d'enseignantes en exercice à l'école primaire sur la force du dialogue et l'action pratique encouragée par la lecture du livre.

**Mots-clés:** pédagogie de la danse et le théâtre – l'école primaire- la formation des enseignantes

O presente trabalho pretende discutir os modos de produção envolvidos na feitura e elaboração do livro *Teatro e dança nos anos iniciais* (2012), de autoria da professora-pesquisadora que ora escreve e da professora, artista e pesquisadora Maria Falkembach e sua recepção inicial. Um livro sobre modos, conceitos, práticas, noções e possibilidades de teatro e dança na escola, com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (EF). Um livro, portanto, voltado, prioritariamente, às pedagogas, que são aquelas que compartilham do dia a dia educacional destes infantes, já que temos conhecimento que os licenciados em dança e teatro no Brasil ainda são pouquíssimos e estão muito longe de suprir a demanda de atendimento de todas as escolas e anos da educação básica.

Assim, as escolas que têm professores com formação específica em Artes em seu quadro docente optam por colocá-los à disposição dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, ficando sob responsabilidade das professoras pedagogas dar conta de todos os conteúdos e áreas do conhecimento que devem compor os currículos e práticas pedagógicas dos anos iniciais do EF. Raras são as escolas em que professores especializados atuam nas séries iniciais, por vezes a Educação Física ou as Línguas Estrangeiras possuem professores próprios, entretanto, os conteúdos e as linguagens artísticas ficam a cargo, quase que invariavelmente, das pedagogas.

No entanto, uma breve mirada nos currículos dos cursos de pedagogia no Brasil já nos mostra que o espaço destinado às disciplinas do campo das artes é mínimo na formação das pedagogas e que, na maior parte dos casos, estas atêm-se às artes visuais, ignorando as indicações dos PCNs, por exemplo, que promulgam que as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) devem ser trabalhadas nas séries iniciais do EF (Livro 06 - Arte, 1998).

Proponho, portanto, pensar as possíveis repercussões deste livro (sua recepção, enfim) na formação de pedagogas e na formação continuada de professoras do EF. Percurso torto este: pesquisar e escrever sobre aquilo que já foi pesquisa, escrita, processo e que hoje é produto. Meta-pesquisa? Pode ser. Talvez a investigação em humanidades e em artes percorra muitas vezes este caminho de auto-narrar-se, reconstruindo-se. De auto-refletir-se, de auto-pensar-se e assim fazer-se outras tantas. Se o processo de pesquisa ao qual eu e outras duas professoras (uma delas teve que abandonar a produção por

conta de outros trabalhos acadêmicos, mas foi fundamental ao processo, pois que muitas questões que suscitaram a escrita do citado livro são provenientes de diálogos desta pesquisadora com ela no âmbito das coordenações do PIBID UFPel<sup>1</sup>) estivemos atreladas foi importante, interessa-me agora em igual medida pensar e refletir na reverberação, nos usos e efeitos (termo da teoria da comunicação nos estudos de recepção) que esta leitura provoque em suas possíveis leitoras, àquelas a quem o modo de endereçamento da escritura esteve voltado durante a construção e escrita do livro.

Cumprir notar que a observação empírica de professoras com turmas dos primeiros anos do EF mostra-nos, em grande parte dos casos, a total imobilidade à qual ainda são submetidas as crianças que iniciam seus processos de alfabetização. Corpos dóceis, como nos ensinou Foucault, mas que docilizados talvez sejam impedidos de cumprir o objetivo central que os une neste espaço-tempo da sala de aula: o aprender e o aprender a aprender. O contato com as coordenadoras e alunas do PIBID Pedagogia da UFPel fez-me perceber que, de alguma forma, as áreas de dança e teatro poderiam intervir na promoção de outros modos de educação nos anos iniciais.

Crianças de seis e sete anos, sentadas imóveis durante quatro horas consecutivas, excetuando os vinte (potentes e vivos) minutos de recreio, seriam realmente produtivas? Precisamos propor que este corpo infantil que cria e que inventa no tempo-espaço possa ocupar outros tempos-espaço da escola. Ensinar o alfabeto, os numerais, os gêneros textuais, a ler, a escrever e as quatro operações matemáticas básicas são um desafio que deveria ser estimulado pela construção de espaços simbólicos e lúdicos, e estes jamais poderão existir sem a presença, sem o corpo e sem a imaginação das crianças em ação!

Para a realização deste possível breve estudo de recepção do livro, de seus “usos e efeitos” para com o público-alvo, fiz uma ampla chamada a alunas dos cursos de pedagogia (presencial e da educação à distância da UFPel), a professoras pedagogas em exercício e interessados/as em participar como colaboradores do processo de pesquisa, que dar-se-ia de modo simples, estando prevista a leitura completa do livro pelos sujeitos, a facultativa realização de propostas em sala de aula com crianças, responder a um questionário sobre o livro e as relações com suas práticas pedagógicas e um encontro presencial ou grupo focal/entrevista coletiva. Esta metodologia empírica de construção de dados possibilitaria que eu traçasse os percursos de

leitura do livro, bem como o perfil das pedagogas que se voluntariaram para participação na pesquisa.

Mesmo após ampla divulgação e a oferta de atestados de participação no projeto de pesquisa às depoentes, a procura foi pequena: somente oito pessoas disponibilizaram-se a participar, sendo que seis delas leram todo o livro e responderam ao questionário dentro dos prazos estabelecidos pelo cronograma.

Este fato nos fornece, inicialmente, uma pista importante: quem são as pedagogas interessadas em fazer, pensar e jogar teatro e dança com suas crianças? E mais: por que, afinal, há tão pouco interesse de alunas de pedagogia em conhecer as linguagens do teatro e da dança? Isso cogitando que para as professoras em exercício, que muitas vezes possuem mais de 40 horas semanais em sala de aula e muitos alunos, é difícil encontrar tempo em seus cotidianos para atividades de caráter de formação continuada e atualização, como a leitura de um livro sobre um campo bastante específico, ainda que contido nos PCNs.

Reporto-me, desta feita, aos currículos dos cursos de pedagogia, que raramente dão conta de trabalhar as quatro linguagens artísticas com alguma profundidade e, de modo geral, contam somente com disciplinas de artes voltadas à linguagem plástica, mais difundida e presente no ensino e nos currículos das escolas. É incomum, inclusive, que professores com formação específica em outras áreas que não as artes visuais lecionem nas faculdades de educação e graduações em pedagogia".

Assim, o livro sobre o qual discorro aqui, trata-se de uma iniciativa que busca promover este interesse, através de linguagem acessível ao público leigo, ou seja, sem formação específica nas linguagens teatral e da dança. Uma das preocupações das autoras foi, desde o princípio, não repelir as leitoras com termos desconhecidos do grande público, com descrições de práticas não exequíveis ou conceitos não ligados aos seus procedimentos, ou seja, buscamos a interação entre a acessibilidade e a apresentação da complexidade das duas linguagens (de seus pontos de intersecção e de irmandade, bem como suas diferenças linguísticas e conceituais, pedagógicas e metodológicas), de seus conceitos e noções, de propostas compreensíveis e abertas, mas sem concessões banalizadoras. Desta feita, alertamos todo o

tempo a leitora do complexo emaranhado de relações simbólicas, materiais e presenciais que atravessam o ensino das artes cênicas.

Uma das inferências realizadas após uma primeira análise dos questionários respondidos por seis leitoras (uma licenciada em teatro, quatro estudantes de pedagogia - sendo que três têm experiência docente e outra ainda não atua - e uma aluna da pedagogia da EAD, que também é recreacionista) é de que cinco delas já tinham alguma vivência nas artes cênicas, como fazer parte de grupos amadores ou realizar oficinas, ou leituras em educação somática, entre outras. Somente uma depoente não tinha nenhum contato com o teatro e a dança, a mesma que ainda não possui experiência docente. Assim, percebo que leitoras que já tinham alguma inserção no campo das artes procuraram o livro como forma de aperfeiçoamento e de aquisição de novos conhecimentos.

Das cinco depoentes que já possuem tanto experiências docentes como na área de artes, em uma questão em que deveriam enumerar o que lhes pareceu mais proveitoso ao ler o livro, quatro citam “conhecer conceitos do teatro e da dança”. Se este é um anseio das pessoas que se interessam por arte e educação, questiono-me: por que, então, sempre (ou quase sempre) quando escrevemos, refletimos e problematizamos as pedagogias do teatro e da dança, referimo-nos às metodologias? Por que as metodologias estão no centro dos interesses da produção acadêmica e investigativa que se dá na intersecção entre a educação e as artes cênicas? Com certeza este exíguo espaço não dará conta da amplitude de tal discussão, mas lançar esta pergunta pode ser provocar reflexões importantes em teatro, dança e educação.

Se conceito refere-se à teoria, se quando pensamos em conceitos nem sempre levamos em consideração seus procedimentos (ou seja, o saber-fazer que pode estar aliado a este conceito), por que as depoentes deste caso classificam como fator de maior produtividade o conhecimento de conceitos do teatro e da dança, em um livro que tinha como principal objetivo fornecer subsídios para práticas na escola? Pode ser que tenhamos sido ingênuas, nós as autoras, ao pensar que as práticas corporais, imagéticas e lúdicas são desconhecidas das pedagogas. Possivelmente muitas delas sejam difundidas através de vivências grupais, de periódicos voltados para educação, de cursos e oficinas, eventos, palestras, livros e pelas próprias experiências com as crianças, que trazem para dentro da escola corporeidades distintas daquela

desejada pelas instituições, assim como elementos de imaginários diversos, de performances e de culturas variadas.

Parece-me importante frisar que os apontamentos de caráter mais teórico e conceitual expostos no livro, ainda que de forma simplificada, podem ter auxiliado as leitoras a justificar tais práticas como necessárias e “educativas” e não simplesmente brincadeiras sem objetivos pedagógicos (ainda que saibamos que a brincadeira e o jogo infantis livres são parte fundamental do cotidiano de aprendizagem das crianças). Os conteúdos ali expostos instrumentalizaram estas professoras a significar aquilo que já percebiam ser importante no desenvolvimento do trabalho com as crianças. Mais do que munidas de ferramentas, parece que estas jovens pedagogas sentiram-se amparadas por subsídios que as fizeram compreender e justificar práticas corporais e de imaginação em suas salas de aula, dando início à compreensão da importância dos conteúdos e noções do teatro e da dança nos anos iniciais do EF.

### **Referências bibliográficas**

**Brasil.** Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.: il.

**Brasil.** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (Livro 06 - 1º e 2º ciclos EF - Arte) Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

FERREIRA, Taís e FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ICLE, Gilberto. Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em teatro? **Urdimento**, Florianópolis, n 17, setembro de 2011, p. 71-77.

- i Trata-se da professora Gilceane Caetano Porto, da Faculdade de Educação da UFPel.
- ii Há exceções, como a Faculdade de Educação da UFRGS e o currículo de seu curso de Pedagogia, que fornece uma ampla gama de disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas às artes e ao lúdico, conforme , acesso em 8 de setembro de 2012.